

## **Taxa de desemprego entre mulheres cresce menos em relação aos homens na RMBH**

### **Pesquisa divulgada pela Sedese em março de 2010**

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Belo Horizonte cresceu menos entre as mulheres do que entre os homens segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego Especial das Mulheres, divulgada nesta sexta-feira (5), na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese). “Podemos falar que a diferença no mercado de trabalho está sendo reduzida ano a ano. O público feminino está buscando competitividade nas vagas oferecidas no mercado”, explicou o subsecretário de Trabalho, Emprego e Renda da Sedese, Fernando Sette.

O número de mulheres desempregadas cresceu apenas 0,8% no ano de 2009 e o de homens, cresceu 13,9%, quando comparados aos índices de 2008. Em termos absolutos, os números são positivos para os homens (avaliando o número de ocupados e da População Economicamente Ativa -PEA), porém, ao avaliar todas as variáveis da pesquisa, o desempenho do gênero feminino se mostrou melhor.

Em relação ao número de mulheres presentes na PEA da região metropolitana da capital mineira, houve redução de 0,76% em relação ao ano anterior. O percentual de mulheres, que era de 47,31% em 2008, passou para 46,78% em 2009, ou seja, decréscimo de 1,12%. Dessa PEA, estimada em 2 milhões e 503 mil pessoas, 1 milhão e 171 mil são mulheres.

O número de mulheres ocupadas foi estimado em 1 milhão e 21 mil trabalhadoras, 0,96% menor que o de 2008. Já o de homens ocupados cresceu: 0,33%.

Segundo Mário Rodarte, do Dieese, a PED mostrou melhoras no mercado de trabalho para as mulheres, mas ainda existem desigualdades. “A pesquisa captou que a taxa de desemprego cresceu menos para as mulheres, mas ainda há dificuldades adicionais para as mulheres em relação aos homens. A mulher negra recebe 35% menos que um homem branco, por exemplo”, destacou.

A PED é encomendada pela Sedese e desenvolvida por técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).

#### **Setores da economia**

De acordo com a pesquisa, 60,5% das mulheres ocupadas trabalham no setor de serviços, pouco afetado pela crise econômica mundial. Outro setor que apresentou evolução na empregabilidade feminina foi a construção civil. Antes, o percentual de mulheres era de 0,8% e, agora, passou para 1,1%.

O setor de serviços domésticos perdeu importância, mas mesmo assim, ainda corresponde por 15,2% do total da ocupação feminina, superado apenas pelo setor de serviços. Para a presidente do Conselho Estadual da Mulher, Carmen Rocha, o decréscimo neste setor tem uma explicação. “O trabalho doméstico historicamente é um trabalho desqualificado e as mulheres estão buscando outras alternativas. Um exemplo é o setor de serviços que cresce cada vez mais a inserção feminina”, enfatizou.

As mulheres também se destacaram nos setores públicos e empregadores. O crescimento de mulheres na administração pública foi de 5% e as empregadoras, donas de seus próprios negócios, aumentaram em 18,51%.

### **Ocupações**

De acordo com dados dos postos do Sistema Nacional de Emprego (Sine-MG), as profissões de operador de telemarketing, de caixa e auxiliar de linha de produção são as que mais têm contratado mulheres em todo o estado. Mais de três mil mulheres foram contratadas para trabalharem como operadoras de telemarketing ativo e passivo, 2.451 para operadoras de teleatendimento híbrido, 2.325 como auxiliares de linha de produção e 1.066 como operadoras de caixa. Outras profissões, como recepcionista, auxiliar de escritório e vendedora, também estão entre as 20 ocupações que mais empregaram mulheres.

### **Qualificação profissional**

As mulheres se preocuparam mais com a qualificação profissional durante o ano de 2009. Das 15.083 pessoas que concluíram os cursos do Projeto Usina do Trabalho em 2009, 8.899 delas eram mulheres, 59% do total. Comparando estes números com os do ano anterior, percebe-se que o crescimento da participação feminina no projeto foi de 87%. No ano de 2008, 45% do total dos qualificados pelo Usina do Trabalho era mulher.